

BOLETIM AIEA # 154 – 21/04/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-154-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) presentes na Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) na Ucrânia ouviram bombardeios quase todos os dias na semana passada e, a certa altura, foram instruídos a se abrigar devido aos perigos potenciais causados pela atividade militar contínua em da região, disse hoje (21/04/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Os relatórios recentes da equipe da AIEA, para a sede em Viena, enfatizam ainda mais os sérios riscos de segurança nuclear enfrentados pela maior central nuclear da Europa (NPP) durante o conflito militar, em um momento de crescente especulação de ofensivas militares iminentes e contraofensivas na região sul da Ucrânia e em outras partes do país, disse o diretor-geral Grossi.

“Vi indícios claros de preparativos militares na área quando visitei a Central Nuclear de Zaporizhzhya, há pouco mais de três semanas. Desde então, nossos especialistas no local relatam com frequência sobre ouvir detonações, às vezes sugerindo bombardeios intensos não muito longe do local. Estou profundamente preocupado com a situação da central”, disse.

O diretor-geral Grossi disse que a situação perigosa no terreno significava que ele tinha que continuar pressionando pela proteção da central para que não houvesse ataque à instalação e, também, para que a instalação não fosse usada para lançar ataques. Ele continua seus esforços e negociações com a Ucrânia e a Federação Russa.

Somando-se aos riscos de segurança e proteção nuclear, a ZNPP continua a contar com a única linha de energia de 750 quilovolts (kV) em funcionamento para obtenção da eletricidade externa necessária para o resfriamento dos reatores e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear. Antes do conflito, a central tinha quatro dessas linhas de energia externas disponíveis.

Uma linha de energia de reserva de 330 kV que foi danificada em 1º de março no outro lado do rio Dnipro ainda não foi reparada, com a Ucrânia tendo dito que a ação militar está impedindo seus especialistas de acessar com segurança o local para reparar a linha.

A Usina Térmica vizinha à Zaporizhzhya opera a subestação de 330 kV, através da qual a energia de reserva foi fornecida no passado para a ZNPP. A Federação Russa informou no mês passado que a Rosatom estava trabalhando para remover equipamentos danificados subestação, com o objetivo de restaurar três linhas de 330 kV ao sistema de rede no território atualmente controlado pela Rússia. A equipe da AIEA acessará o local para avaliar a situação.

A equipe da AIEA também informou que a situação atual na ZNPP está tendo um impacto significativo na capacidade de manutenção das instalações. A administração da central informou aos especialistas da AIEA que o escopo da manutenção realizada durante as interrupções em todas as unidades em 2022, foi reduzido em comparação ao escopo planejado devido à redução da equipe de manutenção, ausência de contratados externos que executam uma parte significativa do trabalho e falta de reposição das peças necessárias para a manutenção, incluindo componentes críticos. Atualmente, a ZNPP tem apenas cerca de um quarto de sua equipe de manutenção regular disponível. Novos funcionários estão sendo contratados, mas levará algum tempo até que estejam totalmente treinados. A central disse que uma lista substancial de peças sobressalentes necessárias foi recentemente enviada à Rosatom, a empresa nuclear estatal russa.

Como resultado da redução significativa do efetivo, a ZNPP não dispõe atualmente de um calendário sistemático de manutenção e inspeção em serviço. Antes de reiniciar qualquer uma das unidades do reator, o local está considerando obter aconselhamento de uma organização de engenharia da Rosatom que avaliará o status da central e fornecerá recomendações para todas as estruturas, sistemas e componentes importantes para a segurança em relação à sua manutenção ou qualquer substituição necessária antes da operação. A Central considera que esse trabalho de manutenção/substituição pode ser realizado usando os serviços de uma empresa centralizada da Rosenergoatom, capaz de realizar esses tipos de tarefas de manutenção.

“Isso mostra novamente o impacto negativo contínuo que a situação atual no local está tendo nos sete pilares indispensáveis para garantir a segurança e proteção nuclear, neste caso, os pilares dois e cinco sobre sistemas e equipamentos de segurança e proteção e cadeia de suprimentos logísticos”, disse o diretor-geral.

A equipe da AIEA também identificou danos extensos nas janelas do salão das turbinas da Unidade 4 em um local que parece inconsistente com as explosões de minas terrestres relatadas anteriormente. A equipe da AIEA visa esclarecer a causa dos danos.

Em uma nota mais positiva, o nível da água no reservatório de Kakhovska – que fornece água para o resfriamento dos reatores da ZNPP – aumentou gradualmente nos últimos dois meses e agora voltou ao nível normal: 16,2 metros em 21 de abril.

Como resultado do clima mais quente, a operadora começou o desligamento total da unidade 6 do reator, que deve ser atingido até o fim de semana, deixando apenas a unidade 5 em parada quente para produzir água quente e vapor para o local. Os dois reatores foram mantidos em desligado a quente durante o inverno para fornecer vapor e aquecimento para a ZNPP, bem como aquecimento para a cidade vizinha de Enerhodar, onde vivem muitos funcionários da central.